MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526
E-mail: *assessoriaufpi@gmail.com* ***ou*** *comunicacao@ufpi.edu.br*

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 631 - Maio/2025

(*) Republicação da Resolução CEPEX/UFPI nº 820, de 14 de maio de 2025, por incorreções na original, publicada no Boletim de Serviço nº 626, de 19 de maio de 2025.

Teresina, 20 de maio de 2025

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 820, DE 14 DE MAIO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12 de maio de 2025 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.004491/2025-41;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme Projeto Pedagógico do Curso, em anexo, e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA:18257135372

Assinado de forma digital por NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.05.19 12:48:17 -03'00'

TERESINA/PI

2025

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

SHISLENY MACHADO LOPES

Coordenadora do Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Professora Dra. Shisleny Machado Lopes (Presidente)

Professora Dra. Valdeny Costa de Aragão (Membro)

Professora Ma. Geisymeire Pereira do Nascimento (Membro)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO 6

2. COORDENAÇÃO 6

2.1 Coordenador(a): 6

2.2 Coordenador(a) adjunto(a): 7

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA 7

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 9

4.1. Fundação, Estrutura e Expansão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) 9

4.2. Missão, Visão e Princípios Fundamentais da UFPI 10

4.3. O Desenvolvimento da Educação a Distância e o Estabelecimento do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) 11

4.4. Pós-Graduação Lato Sensu e Especialização no CEAD 11

5. OBJETIVOS 13

5.1 Objetivo geral 13

5.2 Objetivos específicos 13

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO 14

7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS 16

7.1. Das Vagas 16

7.2 Requisitos para Admissão e Etapas do Processo Seletivo 17

8. CARGA HORÁRIA 17

9. PERÍODO E PERIODICIDADE 18

10. ESTRUTURA CURRICULAR 18

11. CONTEÚDO 20

12. CORPO DOCENTE 32

12.1 Descrição 32

13. ENCARGOS DOCENTES 39

14. CRONOGRAMA 40

15. METODOLOGIA 41

15.1 Procedimentos de Ensino e Recursos Didáticos 42

15.2 Articulação Teoria-Prática 42

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA 43

16.1 Infraestrutura Física 43

16.2 Recursos Tecnológicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem 44

16.3 Equipe e Apoio Acadêmico 44

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 45

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA 46

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 46

19.1 Instruções para a elaboração do Artigo Científico 47

20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES 47

20.1 Indicadores de Desempenho 48

21. CERTIFICAÇÃO 49

REFERÊNCIAS 49

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Especialização em Língua Brasileira de Sinais

1.2 Área/subárea de conhecimento: Linguística, Letras e Artes (80000002)

1.3 Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

1.4 Unidade acadêmica: Coordenação do curso de graduação de Letras Inglês do CEAD

1.5 Modalidade de oferta: Gratuito

1.6 Modalidade de ensino: Educação a Distância

1.7 Titulação a ser conferida: Especialista em Língua Brasileira de Sinais

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador(a):

Nome: Shisleny Machado Lopes

CPF: 03433210330

SIAPE: 2295523

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/UFPI/ Teresina

E-mail: shisleny@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 999558068

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Licenciatura em Letras Inglês (UFPI/2013).

Pós-graduação: Especialização em Libras e Educação Especial (Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu/2014), Mestrado em Letras (UFPI/2017) e Doutorado em Linguística (UnB/2023).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora adjunta de Literatura Surda do Curso de Letras Libras da UFPI. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Bolsista CAPES (2014-2016). Graduada em Letras Inglês pela mesma instituição de ensino (2012) e Bolsista CNPQ (2011-2012). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e Educação Especial pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Membro

do Núcleo de Pesquisa em Literatura Digitalizada (NUPLID/UFPI) e do Grupo de pesquisa em Teorias do Espaço Ficcional (NUPLIC/UFPI).

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/4719007753647765

2.2 Coordenador(a) adjunto(a):

Nome: Valdeny Costa de Aragão

CPF: 016.658.823-79

SIAPE: 1090942

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva (DE)

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/UFPI/ Teresina

E-mail: valdenyaragao@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 999573598

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Bacharel em Administração de Empresas (UFPI/2009)

Pós-graduação: Especialização em Libras (IFPI/2009), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Letras (UFPI/2024)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialista em Libras pelo Instituto Federal do Piauí (2009), bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (2009) e tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Federal do Piauí (2007). Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no uso e ensino de Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão educacional de surdos, tradução e interpretação em Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/6247651426017076

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposta do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma iniciativa alicerçada nas demandas contemporâneas por profissionais especializados na educação inclusiva, com foco na

capacitação para a prática pedagógica e tradução/ interpretação da Libras. O curso encontra respaldo normativo na Resolução CNE nº 1/2018, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil, e na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, que orienta a criação desses cursos na UFPI. Ao atender os parâmetros estabelecidos pelo Art. 39, § 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o programa reflete o compromisso com a formação qualificada para a inclusão de pessoas surdas no sistema educacional, alinhando-se aos princípios da acessibilidade e da equidade educacional.

Sob uma perspectiva teórica, o curso fundamenta-se na abordagem bilíngue, que considera a Libras como primeira língua da pessoa surda e o português como segunda língua. Dessa forma, ele contribui para a construção de práticas pedagógicas inclusivas que valorizam a singularidade linguística e cultural da comunidade surda, integrando conhecimentos dos campos da linguística, sociolinguística e psicologia educacional. Empiricamente, o programa contempla estudos que demonstram a importância da mediação linguística e do desenvolvimento da identidade surda para a construção de uma pedagogia efetiva. A ênfase está no desenvolvimento da autonomia linguística e social dos alunos, permitindo-lhes, por meio da mediação com o mundo ouvinte, uma participação ativa na sociedade.

A oferta do curso na modalidade a distância (EaD) encontra-se em consonância com as políticas públicas de educação e democratização do ensino superior promovidas pelo governo federal. Essas políticas têm por objetivo reduzir as desigualdades no acesso à educação, e a EaD tem se mostrado uma ferramenta poderosa nesse sentido. Nesse contexto, o curso de Libras é viabilizado pelo Edital CAPES/UAB nº 25/2023, que prevê a criação de até 290.000 novas vagas em cursos de graduação e especialização lato sensu na modalidade EaD, com especial atenção para as áreas em que os polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) estão inseridos. Ao ofertar o curso de Libras nos polos UAB, a UFPI não apenas expande sua responsabilidade social, mas também contribui diretamente para o desenvolvimento local e regional, promovendo a formação de profissionais que atenderão à demanda por educação inclusiva em municípios carentes de infraestrutura educacional.

No plano legal, o curso busca atender as disposições do Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 e estabelece a formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras para o atendimento de alunos surdos. Ao atender essas normas, a UFPI assume um papel central no enfrentamento de uma lacuna significativa no cenário educacional brasileiro, onde a escassez de profissionais qualificados para trabalhar com surdos ainda é uma realidade

alarmante. O curso, portanto, busca responder a essa carência com uma formação avançada, que une teoria e prática para qualificar profissionais capazes de atuar em diferentes contextos educacionais, com competência técnica e uma compreensão aprofundada dos aspectos sociais e culturais da surdez.

A formação de especialistas em Libras não apenas responde a uma necessidade profissional e social, mas também insere-se em um contexto global de valorização da educação inclusiva e dos direitos linguísticos. Estudos internacionais apontam a importância da educação bilíngue para surdos como instrumento de construção da autonomia e cidadania. Assim, o curso da UFPI visa preparar profissionais que sejam mediadores competentes, aptos a atuar não apenas na sala de aula, mas também em espaços institucionais e sociais, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para a população surda.

Por fim, as parcerias interinstitucionais firmadas para a execução do curso fortalecem a troca de saberes e práticas pedagógicas, promovendo a interdisciplinaridade e a consolidação de uma rede de apoio à formação e atuação dos profissionais. Esse intercâmbio possibilita o aprimoramento constante do programa, tornando-o uma referência nacional e regional na formação de educadores na área de Libras. A UFPI, com este curso, reafirma seu papel de referência na educação inclusiva e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural, ao formar profissionais capazes de entender e atuar sobre as complexidades das interações linguísticas e culturais da comunidade surda em diferentes âmbitos sociais.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

4.1. Fundação, Estrutura e Expansão da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968 e instalada oficialmente em 1º de março de 1971, constitui uma das principais instituições de ensino superior na Região Nordeste do Brasil. A UFPI nasceu da integração de faculdades isoladas que ofereciam cursos em áreas como Direito, Filosofia, Odontologia, Administração e Medicina, o que representou uma expansão significativa da educação superior no estado do Piauí. A universidade é sediada em Teresina, e sua estrutura se estende

a outros campi regionais situados em Picos, Floriano e Bom Jesus, com o objetivo de descentralizar a oferta educacional e atender melhor às demandas regionais.

A criação da UFPI foi motivada pela necessidade de impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Piauí, promovendo uma formação acadêmica alinhada com as necessidades regionais. A instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e seu primeiro estatuto foi aprovado em 1973 pelo Decreto nº 72.140. Desde então, o estatuto e o regimento da UFPI passaram por várias adaptações, principalmente para se alinhar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o que reforça o compromisso da UFPI com a evolução do ensino superior no Brasil.

Em 2018, a UFPI passou por uma importante transformação estrutural com o desmembramento do Campus Ministro Reis Velloso, localizado em Parnaíba, que deu origem à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Este processo reflete o compromisso contínuo da UFPI em adaptar suas estruturas para melhor atender as populações locais e promover o desenvolvimento sustentável em áreas ainda carentes de infraestrutura educacional robusta.

4.2. Missão, Visão e Princípios Fundamentais da UFPI

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, a UFPI se compromete a promover uma educação superior de excelência, que prepare seus discentes para enfrentar desafios éticos, sociais e econômicos em contextos regionais, nacionais e internacionais. A missão institucional busca formar profissionais com uma sólida base ética e técnica, habilitados a contribuir com o desenvolvimento sustentável e a inovação em diversas áreas de atuação.

A visão institucional da UFPI destaca o desejo de se tornar referência no ensino, pesquisa e extensão, abrangendo educação básica, técnica, superior e de pós-graduação. A universidade trabalha para ser reconhecida não apenas como uma instituição de ensino, mas como um espaço de criação e difusão de conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Os princípios que orientam a UFPI incluem a autonomia universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a valorização dos direitos humanos, o respeito à pluralidade e à democracia, e o compromisso com a excelência e a responsabilidade

social. Esses princípios norteiam as políticas institucionais e garantem que a UFPI desempenhe um papel ativo e relevante na sociedade, reforçando sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico das regiões em que atua.

4.3. O Desenvolvimento da Educação a Distância e o Estabelecimento do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)

A educação a distância na UFPI foi oficialmente estabelecida em 2010, em resposta às diretrizes de democratização do ensino superior propostas pelo Ministério da Educação. Com a Portaria MEC nº 1.369, de dezembro de 2010, a UFPI foi credenciada a oferecer cursos na modalidade a distância, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior em áreas do estado que, até então, possuíam pouca ou nenhuma oferta de cursos presenciais.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) foi formalizado como unidade acadêmica da UFPI em 2013, pela Portaria nº 97, e atualmente é o responsável pela gestão, coordenação e oferta de cursos a distância. Integrando o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o CEAD promove programas de graduação e pós-graduação voltados para a qualificação de professores, gestores públicos e outros profissionais que atuam em regiões de difícil acesso, utilizando uma metodologia que integra atividades a distância com encontros presenciais em polos de apoio.

Com 48 polos de apoio presencial distribuídos em municípios do Piauí e dois no estado da Bahia, o CEAD visa atender regiões menos favorecidas, permitindo que estudantes tenham acesso a uma infraestrutura física e tecnológica de apoio ao ensino a distância. Esse modelo de ensino inclusivo busca reduzir desigualdades educacionais e fortalecer a inserção social e cultural de comunidades periféricas e rurais, contribuindo para a integração e o desenvolvimento regional.

4.4. Pós-Graduação Lato Sensu e Especialização no CEAD

A pós-graduação lato sensu na UFPI, especialmente no contexto da educação a distância, tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais altamente qualificados para atuar em contextos regionais e nacionais. Em consonância com as diretrizes do PDI, a UFPI oferece cursos de especialização com o objetivo de atender à crescente

demanda por formação continuada, particularmente em áreas de conhecimento com impacto direto no desenvolvimento econômico e social local.

Desde 2018, o CEAD ampliou a oferta de cursos de especialização, contando com aproximadamente 2.000 matrículas em programas que abrangem áreas como História Social da Cultura, Gestão Pública, Ensino de Matemática e Ecologia, entre outros. Esses cursos são voltados para profissionais que buscam aprofundamento em suas áreas de atuação, bem como para aqueles que desejam uma formação diferenciada para lidar com desafios específicos da sociedade contemporânea.

O CEAD também participa de programas nacionais de formação docente, em parceria com o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Básica, o que reforça a competência institucional da UFPI na formação de professores para o ensino básico e médio. Esse compromisso com a educação continuada se estende ao desenvolvimento de cursos de especialização voltados para o fortalecimento das vocações regionais, em particular nas áreas de desenvolvimento econômico e social. A experiência do CEAD em oferta de cursos lato sensu já resultou na conclusão de programas voltados para o atendimento de demandas locais, consolidando a UFPI como uma referência na formação de especialistas aptos a promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

A trajetória da UFPI e do CEAD demonstra um compromisso institucional sólido com a educação inclusiva e de qualidade, alinhado às necessidades sociais e econômicas do Piauí e de regiões vizinhas. A estrutura do CEAD e a experiência acumulada na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância posicionam a UFPI como uma instituição de ensino superior que ultrapassa as barreiras geográficas para fornecer acesso a uma formação acadêmica de qualidade.

A UFPI, com sua missão orientada para o desenvolvimento regional e seu PDI atualizado, continua a investir na expansão e consolidação de seu papel como um centro de conhecimento e inovação, não apenas para o Piauí, mas para o país como um todo. A pós-graduação lato sensu, particularmente na modalidade a distância, continua sendo uma área estratégica que permitirá à UFPI responder a novas demandas de formação especializada, capacitando profissionais para lidar com os desafios complexos da sociedade atual e contribuindo significativamente para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades que atende.

5. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras), oferecido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) sob o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), alicerça-se no edital CAPES/UAB nº 25/2023, que tem como objetivo promover a oferta de cursos superiores a distância em prol da inclusão e da acessibilidade educacional. Este curso visa a formação de especialistas em Libras, capacitados para atuar de maneira integrada e inovadora, considerando a importância de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação inclusiva.

5.1 Objetivo geral

O objetivo central do curso é formar especialistas em Libras em nível de pós-graduação lato sensu, capacitando-os para desenvolver metodologias de ensino que promovam a inclusão e ampliem o uso de tecnologias educacionais. Esse objetivo é pautado na construção de uma prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, teoricamente fundamentada e aplicada, direcionada à valorização da identidade e dos direitos linguísticos da comunidade surda.

5.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais da educação para atuar de forma integrada em diferentes áreas, tais como ensino, tradução e interpretação em Libras, considerando as especificidades da língua e as demandas da comunidade surda.
- Incluir docentes e discentes no processo de aprendizagem colaborativa, promovendo a conscientização sobre a importância da educação de surdos no Piauí, e contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de inclusão no estado.
- Desenvolver estratégias didáticas que sejam críticas, criativas e contextualizadas, com foco na perspectiva inclusiva e nas práticas bilíngues, permitindo aos profissionais a criação de ambientes de ensino que respeitem e promovam a singularidade linguística dos surdos.

- Promover o estudo e a difusão dos aspectos linguísticos e culturais da Libras, abordando as relações histórico-sociais e culturais da comunidade surda, a fim de que os profissionais compreendam a importância da língua como elemento de identidade e empoderamento.
- Atualizar conhecimentos interdisciplinares, integrando temas da educação inclusiva, linguística, psicologia e estudos culturais, de forma a ampliar a formação acadêmica e prática dos alunos no ensino de Libras.
- Incentivar o uso de tecnologias educacionais e ferramentas digitais que facilitem a acessibilidade e a inclusão nos ambientes educacionais, fortalecendo o uso dos AVAs como espaços de formação acadêmico-profissional em Libras.
- Estimular a pesquisa em Libras e nos estudos inclusivos, promovendo a investigação científica das especificidades linguísticas da Língua Brasileira de Sinais e sua aplicação pedagógica, com vistas ao fortalecimento de uma educação que valorize a diversidade e a inclusão.

Com esses objetivos, o curso visa a criação de uma cultura educacional comprometida com a diversidade e o respeito pela singularidade linguística da comunidade surda. A especialização contribui, assim, para a ampliação do conhecimento sobre Libras no contexto educacional e para o avanço das práticas de ensino que integrem surdos e ouvintes em um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é direcionado a uma público abrangente, composta por graduados em diversos cursos, especialmente aqueles relacionados ao campo da educação. Este público-alvo inclui, primeiramente, profissionais formados em pedagogia e áreas afins que atuam na educação básica, como a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Tais educadores buscam aprimorar suas práticas pedagógicas com o intuito de incluir efetivamente alunos surdos em suas salas de aula, desenvolvendo, assim, uma compreensão mais profunda das estratégias de ensino que atendam a essa população. Além disso, o curso se destina a profissionais que atuam na educação de jovens e adultos, proporcionando-lhes as competências necessárias para integrar a Libras em suas abordagens educativas.

Outro segmento significativo do público-alvo inclui gestores educacionais, como diretores, coordenadores e supervisores escolares, que desempenham um papel fundamental na implementação de políticas de inclusão e no fortalecimento da formação contínua de docentes. Esses profissionais são essenciais para a disseminação das práticas de Libras nas instituições de ensino, promovendo um ambiente que valorize a diversidade linguística e cultural. Por fim, o curso se dirige a graduados de outras áreas que desejam migrar para o campo educacional, oferecendo a oportunidade de adquirir conhecimentos especializados para atuar como tradutores e intérpretes de Libras. Este público está motivado por um desejo de contribuir para a inclusão da comunidade surda e, assim, desempenhar um papel ativo na promoção da igualdade de oportunidades educacionais.

O perfil do egresso almejado pelo curso é aquele que apresenta uma formação sólida em Libras, capaz de atuar em diversos contextos educacionais com competência e sensibilidade. O egresso deve dominar a Língua Brasileira de Sinais, entendendo suas complexidades e particularidades, o que lhe permitirá atuar eficazmente como tradutor e intérprete. Além disso, espera-se que os profissionais formados desenvolvam metodologias pedagógicas inovadoras que integrem tecnologias educacionais e abordagens interativas, promovendo um ambiente de ensino inclusivo e dinâmico.

A capacidade de promover a inclusão é uma característica central do egresso, que deve tornar-se um agente de transformação nas instituições de ensino, contribuindo para a conscientização sobre a importância da inclusão e respeitando a singularidade da comunidade surda. Os profissionais formados terão a flexibilidade necessária para atuar em diferentes níveis de ensino e modalidades educacionais, abrangendo desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, assim como em ambientes formais e não formais.

Além disso, o egresso deverá ser estimulado a participar ativamente de atividades de pesquisa relacionadas à Libras e à educação inclusiva, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria das práticas educacionais. Essa formação permitirá que os profissionais integrem saberes de diversas áreas, como linguística, pedagogia e estudos culturais, enriquecendo, assim, sua atuação pedagógica. Ao final do curso, o egresso não só será um profissional qualificado em Libras, mas também um líder comprometido com a inclusão, alinhando-se às diretrizes do Edital CAPES/UAB nº 25/2023, que busca ampliar o acesso à educação de qualidade e valorizar a diversidade linguística e cultural.

7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

7.1. Das Vagas

Conforme o disposto no Edital Nº 25/2023 da CAPES/UAB e a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, o número de vagas ofertadas para o Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais será organizado em fluxo contínuo. Este modelo permitirá a oferta de vagas conforme a demanda e a disponibilidade dos polos de apoio presencial do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) durante a vigência do Programa de cursos superiores na modalidade EaD, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Para o início do curso, está prevista a disponibilização de 150 (cento e cinquenta) vagas, distribuídas estrategicamente entre os polos para atender às necessidades regionais e promover a acessibilidade e inclusão da comunidade surda em diversas localidades, conforme o quadro a seguir:

Quadro 01 – Polos e número de vagas

POLO	VAGAS
ALEGRETE DO PIAUÍ-PI	30
CASTELO DO PIAUÍ-PI	30
PAULISTANA-PI	30
ANGICAL DO PIAUÍ-PI	30
PIRIPIRI-PI	30

A quantidade de vagas para o Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais também seguirá as diretrizes estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 451/2023. De acordo com essa resolução, os cursos de especialização oferecidos pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) – sejam autossustentados, patrocinados ou gratuitos – deverão reservar até 10% das vagas para servidores docentes e técnico-administrativos efetivos e ativos da instituição, por meio do Programa de Capacitação Interna (CPI). Além disso, a resolução assegura uma política de inclusão, determinando a destinação de até 20% das vagas para candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas e até 10% para candidatos(as) com deficiência. Essas ações afirmativas visam ampliar a diversidade e

promover a igualdade de acesso à formação especializada, reforçando o compromisso da UFPI com a educação inclusiva e com o desenvolvimento profissional de sua própria comunidade acadêmica.

7.2 Requisitos para Admissão e Etapas do Processo Seletivo

Poderão se inscrever no processo seletivo do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais os candidatos que possuam diploma de graduação ou certidão de colação de grau em curso reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC), ou ainda diploma de graduação emitido por instituições estrangeiras, que será analisado de acordo com a regulamentação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para candidatos que ainda não concluíram a graduação, a inscrição será condicional, de modo que, farão inscrição condicionada a perderem o direito à vaga se, caso aprovados, não tiverem concluído o curso de graduação na data da matrícula.

O processo seletivo será realizado mediante análise curricular com caráter classificatório, atribuindo-se pontos aos elementos apresentados pelo candidato, como titulação, qualificações e experiência profissional, conforme as pontuações máximas descritas na Tabela para Análise do Currículo (Anexo I). A nota final será a soma dos pontos obtidos nas categorias listadas na tabela, sendo necessário que todos os pontos sejam comprovados documentalmente.

As inscrições ocorrerão exclusivamente on-line, respeitando os prazos definidos no cronograma estabelecido no item 14 do edital, visando à acessibilidade e praticidade para os candidatos interessados em desenvolver competências específicas na área de LIBRAS, alinhando-se aos critérios de inclusão e transparência da UFPI.

8. CARGA HORÁRIA

Quadro 02 – Carga horária

EIXO	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I	Formação Básica e Científica	180
MÓDULO II	Formação Básica e Técnica	525
Carga Horária Total		**705**

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, oferecido na modalidade de Ensino a Distância (EaD), possui duração total de 18 meses e exige dedicação diária. Com carga horária de 705 horas-aula, o curso estrutura-se em dois eixos curriculares distintos: "Formação Básica e Científica", que compreende 180 horas-aula e "Formação Básica e Técnica", que abrange 525 horas-aula, conforme detalhado e distribuído na organização curricular apresentada no Quadro 03. As disciplinas variam em carga horária de 30, 45 e 90 horas-aula, sendo cada crédito equivalente a 15 horas-aula.

Cada disciplina inclui um encontro presencial e duas aulas síncronas. Os encontros presenciais são programados, preferencialmente, para o último sábado de cada mês, das 8h às 12h e das 14h às 18h, totalizando oito horas-aula por encontro. Já as aulas síncronas, com duração de duas horas cada, serão ministradas em sábados preferencialmente, das 15h às 17h. Essa estrutura visa maximizar a interação entre os participantes e o corpo docente, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, adequado às demandas específicas da formação em Língua Brasileira de Sinais.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é estruturado em dois módulos que compreendem disciplinas nas áreas de Formação Básica, Formação Técnica e Pesquisa Científica, conforme o Quadro 3 do plano curricular.

A Formação Básica tem como objetivo inicial familiarizar os alunos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e promover a interação com a plataforma Moodle-EAD. Esse módulo inclui a introdução às Teorias Educacionais, permitindo uma reflexão aprofundada sobre práticas de avaliação no contexto do Ensino-Aprendizagem, além de abordar os Fundamentos de Aquisição da Linguagem. Esse estudo inclui tanto a aquisição da língua materna (L1) quanto da segunda língua (L2) para profissionais que trabalham no ensino de Libras, proporcionando uma base teórica sólida que favorece uma compreensão reflexiva e dialógica das práticas educativas.

O módulo de Formação Técnica foca no desenvolvimento de competências práticas e específicas para o uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais. Esse bloco de estudos inclui disciplinas que abordam aspectos fundamentais da gramática, semântica, e pragmática da Libras, visando capacitar o profissional para uma aplicação precisa e didática dessa língua. O módulo técnico ainda se propõe a expandir as habilidades práticas dos cursistas, consolidando o uso e o domínio da Libras com fundamentações linguísticas e metodológicas especializadas na área.

Por fim, o módulo de Pesquisa Científica oferece a base para a produção acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com disciplinas que tratam da elaboração e desenvolvimento de pesquisas. Esse módulo abrange desde a formulação de projetos de pesquisa até o processo de avaliação, aprovação e depósito dos trabalhos acadêmicos. Além de proporcionar o domínio de metodologias científicas, este módulo integra teoria e prática na construção de um trabalho final que representa o culminar do aprendizado, incentivando a produção de conhecimento aplicado no campo da educação inclusiva e de Libras.

Quadro 03 – Estrutura Curricular

MÓDULO	Disciplina	C.H.	Créditos
MÓDULO I Formação Básica e Científica	Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD	30	2.0.0
	Políticas e Legislação Educacional para Surdos	30	2.0.0
	Metodologia da Pesquisa Científica	30	1.1.0
	Orientação para elaboração de TCC	90	3.3.0
MÓDULO II Formação Básica e Técnica	História da Educação de Surdos	30	2.0.0
	Libras I	45	1.2.0
	Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2	30	2.0.0
	Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos	30	2.0.0
	Libras II	45	1.2.0
	Didática do ensino superior	30	2.0.0
	Literatura Surda	45	2.1.0
	Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues	30	2.0.0
	Libras III	45	1.2.0

	Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras	45	1.2.0
	Língua Portuguesa como segunda língua para surdos	30	2.0.0
	Escrita de Sinais	45	1.2.0
	Libras IV	45	1.2.0
	Intérprete de Libras na sala de aula	30	2.0.0

11. CONTEÚDO

Módulo I: Formação Básica		
Disciplina: Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação à distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. Uso das ferramentas tecnológicas e virtuais aos alunos de Libras. Estudar à Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem e Mídias Interativas. Sistema Acadêmico. Exercícios, Trabalhos e Avaliações na EAD.		
Bibliografia: ARETIO, L. Garcia. **La Educación a Distancia:** de la teoria a la prática. Barcelona: 2001, 328 p. GUEDES, Gildásio **Introdução à Educação a Distância**– Teresina: EDUFPI, 2007 LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p. PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004. CARAM, N.; BIZELLI, J. L. **Aspectos da regulação sobre o ensino a distância no Brasil**. Universidade Educacional Paulista, 2017. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2018. FARIAS, F. R. DE; DIAS, M. J. **Os desafios entre o ensino presencial e o ensino a distância**: Uma questão de cultura digital e de formação do educador. EAD em FOCO, v. 1, n. 1, 14 abr. 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2018.		

Módulo I: Formação Básica		
Disciplina: Políticas e Legislação	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0

Educacional para Surdos		

Ementa: Abordagem da dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. Estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N°. 9394/96) e demais documentos pertinentes. Ética e legalidade. Aspectos éticos e legais relacionados à Educação Básica. Política Educacional no Contexto das Políticas Públicas no Brasil. Educação básica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes Curriculares para a Educação Inclusiva.

Bibliografia:

LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, Joao Ferreira de. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, Alexandre de. **Constituição da República Federativa do Brasil:** de 5 de outubro de 1988. 29.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

PINTO, Jose Marcelino. **Para onde vai o dinheiro?** Caminhos e descaminhos do financiamento da educação. São Paulo, SP: Xama, 2014.

CRUZ, Rosana Evangelista da. **Pacto federativo e financiamento da educação:** a função supletiva e redistributiva da União - o FNDE em destaque. São Paulo: 2009. 434f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2009.

CURY, C.R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M.A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** Campinas: Cortez, 2000.

DUARTE, Marisa R. T; FARIA, Geniana Guimaraes. **Recursos públicos para escolas públicas:** as políticas de financiamento da educação básica no Brasil e a regulação do sistema educacional federativo. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2010.

Módulo I: Formação Básica		
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica	**CH**: 30	**Créditos**: 1.1.0

Ementa: Tipos de conhecimento. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Bibliografia:

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativa em educação**. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, nº 77, p.53-61, 1991.

ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São

Paulo: EPU. 1986.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**, 8ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Módulo I: Pesquisa Científica		
Disciplina: Orientação para elaboração de TCC	**CH**: 90	**Créditos**: 3.3.0
Ementa: Tipos de conhecimento. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT).		
Bibliografia: CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.		

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: História da Educação de Surdos	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.		

História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.
Bibliografia: FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988.** 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001. FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. MOURA, Maria Cecília. **O Surdo, Caminhos para uma Nova Identidade.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000 BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 251p. GATTI JÚNIOR, Décio; Pintassilgo, Joaquim (Org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação.** Uberlândia: EDUPU, 2007. GESSER**,** Audrei. **Libras**? Que **língua** é **essa**? São Paulo: Parábola, 2009.

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Libras I	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0
Ementa: Reflexão sobre os aspectos fonéticos e fonológicos da Libras. A Libras como língua natural. Os Parâmetros fonológicos da Libras. A estrutura segmental dos sinais. Sequencialidade e simultaneidade da Libras.		
Bibliografia: ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. **Introdução à Libras**: língua, história e cultura. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001 Lacerda, C.B.F; Santos, L.F**. Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (editores) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. CAPOVILLA, Fernando C.; SUTTON, Valerie. **Como ler e escrever os sinais da Libras:** a		

escrita visual direta de sinais SignWriting. In:CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (Ed.) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tanya A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: Aquisição da Libras por crianças surdas. Ensino Aprendizagem da Libras como L1 e como L2. Estratégias de ensino de Libras como língua de instrução. O papel da primeira língua na aquisição da segunda língua.		
Bibliografia: KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais:** variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002. QUADROS, R.M. **Educação de Surdos**. A Aquisição da Linguagem. São Paulo: Artmed Editora, 1997. FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto alegre: Artmed, 2003. FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008. GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.		

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: Princípios, fundamentos, histórico e estrutura geral da Educação Especial. O aluno da educação especial; deficiência/habilidades/potencialidades; inserção sócio educacional; perspectivas atuais de intervenção. Estudo de conceitos básicos na área de bilinguismo, bidialetalismo e educação bilíngue. Considerações sobre biletramento. Contextos bilíngues e bidialetais no país.		

Bibliografia:

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). **Das margens ao centro**: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marins, 2010.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. MEC/SEESP, Brasília, 2006, p. 89-94.

BEYER, H. O. **Educação inclusiva ou integração escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmas**. In: BRASIL, Ministério da Educação.

FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; DORZIAT, A. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, S. de S. **Línguas em Contato.** Campinas: Pontes, 2011.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre: Mediação, 2015

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Libras II	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0
Ementa: A morfologia da Libras. O Processo de Formação de Sinais em Libras. As classes gramaticais na Libras. Reflexão sobre os aspectos morfossintáticos da Libras. A sintaxe espacial da Libras. Tipos de frase em Libras. Concordância verbal em Libras		

Bibliografia:

FELIPE, T. A. **Introdução à Gramática da Libras.** In. A Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/gramatica-libras.pdf Acesso em 17 Jun. 2021.

FERREIRA BRITO, L. **Estrutura Linguística da Libras**. In. A Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/gramatica-libras.pdf Acesso em 17 Jun. 2021.

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. **Introdução à Libras**: língua, história e cultura. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua sinais**. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Didática do ensino superior	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: Fundamentos epistemológicos da ação didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente no ensino superior.		

Bibliografia:

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Antonia O. et eo. **Repensando a didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

PACHECO, J. A.; OLIVEIRA, M. R. N.S. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2013.

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Literatura Surda	**CH**: 45	**Créditos**: 2.1.0
Ementa: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais; gêneros literários; O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. A literatura como um artefato cultural.		

Bibliografia:

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira; ABRAHÃO, Bruno. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. **Pensares em Revista**, [S.l.], n. 12, jun. 2018. ISSN 2317-2215. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/34059/24962.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008, p. 339-349.

BENASSI, Claudio Alves. Poiesis da LIBRAS e da escrita das línguas de sinais (ELiS): A utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. In.: **Anais do I Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS)**. 04 de dez. de 2015.

MÜLLER, Ana Cláudia. **Narrativas surdas**: entre representações e traduções. dissertação de Mestrado. Puc- Rio de Janeiro, 2002.

PORTO, Shirley B. das Neves. **De poesia, muitas vozes, alguns sinais**: vivências e descobertas na apreciação e Leitura de poemas por surdos. Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG, 2007.

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: Multimodalidade e ensino de línguas. Pedagogia dos multiletramentos: multimodalidade e multiculturalidade. Identidades surdas, discursos e multiletramentos. Letramento e multimodalidade: leitura e produção de textos multimodais em contexto bilíngues.		
Bibliografia: FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; DORZIAT, A. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012 RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016. ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999. BARBOSA, Eva dos Reis Araujo. **Navegando no universo surdo**: a multimodalidade a favor do ensino de português como segunda língua em um curso EAD. 2016. 344 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. BEZEMER, Jeff; KRESS, Gunther. **Multimodality, Learning and Communication**: a social semiotic frame. London and New York: Routledge, 2016. COPE, B; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London/NY: Routledge, 2006[2000]		

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Libras III	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0

Ementa: Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre a sintaxe da língua portuguesa e a sintaxe da LIBRAS. Descrição e análise da estrutura sintática espacial da LIBRAS. Descrição sintática e ensino de LIBRAS.
Bibliografia: FRANCHI, C.; NEGRAO, E. V.; MULLER, A. L. **Mas o que é mesmo gramática?.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística I:** Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II:** Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0
Ementa: Teorias e modelos de interpretação. Processos cognitivos, linguísticos e culturais. Tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula.		
Bibliografia: BARRETO, A.; BUSTOS, O. **Teorías de la Traducción/Interpretación en plastilina**. Bogotá: ANISCOL, 2012. NORD, C. **Análise textual em tradução:** bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. SANTOS, Silvana Aguiar. **Tradução e interpretação de língua de sinais:** deslocamentos nos processos de formação. Cadernos de Tradução, v. 2, p. 145-164, 2010 LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental:** refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128. PAGANO, A., Magalhães, C., & Alves, F. (orgs.). **Competência em tradução:** cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.		

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Testagem Linguística em Língua de Sinais:** as possibilidades para os intérpretes de Libras. Dissertação (mestrado em Linguística Aplicada) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2008. 180p.

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Língua Portuguesa como segunda língua para surdos	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0
Ementa: A escolarização de alunos surdos. Fundamentos sobre aquisição de português, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos. A avaliação da produção escrita de alunos surdos.		
Bibliografia: SILVA, Maria da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001. LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. BAPTISTA, M. M. **Estudantes surdos:** aquisição da língua gestual e ensino da Língua Portuguesa. Actas do I EIELP. Exedra. v. 9, mar. 2010. PEREIRA, M. C. C. **Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa – SIELP. v. 1, n. 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011b, p. 610-617. PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos:** princípios teóricos metodológicos. Educar em Revista. Curitiba, Editora da UFPR, n. 2, 2014, p. 143-157, 2014. (Edição especial). QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para estudantes surdos**. Brasilia: MEC, SEESP, 2006. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.		

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Escrita de Sinais	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0
Ementa: Aspectos históricos e culturais da escrita. Compreensão do sistema de escrita de		

língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. A alfabetização na escrita da língua de sinais. Atividades práticas.
Bibliografia: BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2. Ed. rev. atual. e ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015. PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever:** a escrita como disciplina de pensamento. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. STUMPF, M. **Sistema SignWriting:** por uma escrita funcional para o surdo. In THOMA, Adriana da Silva. (Org). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.Editora Edunisc, 2004 STUMPF, M.R.. **Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting**.In LODI, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002 WANDERLEY, D. C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

Módulo II: Formação Técnica		
Disciplina: Libras IV	**CH**: 45	**Créditos**: 1.2.0
Ementa: Conceituação, objeto e domínios da Semântica. Semântica Formal. Semântica da Enunciação. Semântica Cognitiva. Semântica Lexical. Construção de significados na LIBRAS. O ensino de LIBRAS na perspectiva da Semântica. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. A relação entre linguagem e contexto.		
Bibliografia: OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, RJ: 2008. CANÇADO, M. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. NUNES, V. F. **Iconicidade e corporificação em sinais de Libras:** uma abordagem cognitiva. In: CARVALHO, Gisele; ROCHA, Décio; VASCONCELLOS, Zinda. (Org.). Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (7). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras/UERJ, 2013. p. 245-253. WILCOX, S. **Cognitive iconicity:** Conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. Cognitive Linguistics, v. 15, n. 2, p. 119-147, 2004.		

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8)

Módulo II: Formação Básica		
Disciplina: Intérprete de Libras na sala de aula	**CH**: 30	**Créditos**: 2.0.0

Ementa: Língua Brasileira de Sinais e a sua aplicabilidade na formação do intérprete no contexto educacional e social. Uso de glossários em LSB. Mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de Libras na sala de aula. O intérprete de Libras na educação de surdos: funções e limites.

Bibliografia:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Programa nacional de apoio à educação de surdos:** o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação. 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

SANTOS, Silvana Aguiar. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, p. 145-164, 2010

REICHERT, André Ribeiro. Intérpretes, Surdos e negociações culturais. (Tradução de Luiz Daniel Rodrigues). In: **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas/ Gládis Perlin, Marianne Stumpf (org.). Curitiba: CRV, 2012.

RODRIGUES, C. H.; FERREIRA, J. G. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. **Revista Espaço**, n. 51, 109-125, jan./jun., 2019.

ROMÁRIO, L.; DORZIAT, A. Problematizando o papel de intérpretes surdos(as) em escolas regulares. **Roteiro**, v. 46, p. 1-23, 2021.

12. CORPO DOCENTE

Quadro 04 – Quadro-síntese

Nome	CPF	Maior titulação	Inst. de vínculo
Livia Fernanda Nery da Silva	229.044.503-78	DOUTORA	UFPI
Valdeny Costa de Aragão	016.658.823-79	DOUTORA	UFPI
Clevisvaldo Pereira Lima	015.765.163-00	DOUTOR	UFPI
Leila Rachel Barbosa Alexandre	018.917.273-89	DOUTORA	UFPI
Jonathan Sousa de Oliveira	004.852.463-84	MESTRE	UFPI
Rhuan Lucas Braz Silva	044.435.553-74	MESTRE	UFPI
Geisymeire Pereira do Nascimento	830.661.363-53	MESTRA	UFPI
Iago Ferraz Nunes	045.810.583-09	MESTRANDO	UFPI
Mizaely Batista de Brito Freire	022.539.883-40	MESTRANDA	UFPI
Heron Ferreira da Silva	061.714.823-66	MESTRE	UFPI

12.1 Descrição

Nome: Livia Fernanda Nery da Silva

CPF: 229.044.503-78

SIAPE: 015872343

Setor de lotação: CEAD/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: livia@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Licenciatura Plena em Letras - Inglês (Universidade Estadual do Piauí/1994)

Pós-graduação: Mestrado em Educação (UFPI/2005) e Doutorado em Ciências da Comunicação (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/2013)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (1994), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2005) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Atualmente é professora adjunta II da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com

ênfase em Educação, Comunicação e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, juventudes e mídias.

Endereço do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/3678326616930392

Nome: Valdeny Costa de Aragão

CPF: 016.658.823-79

SIAPE: 1090942

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: valdenyaragao@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Bacharel em Administração de Empresas (UFPI/2009)

Pós-graduação: Especialização em Libras (IFPI/2009), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Letras (UFPI/2024)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2018), especialista em Libras pelo Instituto Federal do Piauí (2009), bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (2009) e tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Federal do Piauí (2007). Atualmente é professora da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Letras, com ênfase no uso e ensino de Libras, atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão educacional de surdos, tradução e interpretação em Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/6247651426017076

Nome: Clevisvaldo Pereira Lima

CPF: 015.765.163-00

SIAPE: 1067088

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: klevislima@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Português (Estácio/2024)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UESPI/2012), Mestrado em Letras (UFPI/2018) e Doutorado em Linguística (UFPI/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Mestre em Letras, área de concentração - Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Libras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Professor Adjunto I, Libras, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. Membro do projeto de pesquisa Imagens da Cidade: Discurso e Produção de Conhecimento (LABEURB/UNICAMP/FAPESP). Membro efetivo do Núcleo de Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD). Membro dos grupos de pesquisa "O Cotidiano na História das Ideias Linguísticas" , "diADorim" e "e-Urbano: da constitutividade do espaço urbano pelo digital" da Universidade Estadual de Campinas. Membro do grupo de pesquisa EntreRios - Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso Materialista e História das Ideias Linguísticas da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tradutor e Intérprete de Libras certificado pelo PROLIBRAS, pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/3859315611509484

Nome: Leila Rachel Barbosa Alexandre

CPF: 018.917.273-89

SIAPE: 3970472

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: leilarachel@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Português (UFPI/2009)

Pós-graduação: Mestrado em Letras (UFPI/2012) e Doutorado em Linguística (UFMG/2019)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: É Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG e Mestre em Letras pela UFPI, na área de concentração Estudos de Linguagem. Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Português, pela

Universidade Federal do Piauí. É professora efetiva da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella (Teresina), com lotação no curso de Licenciatura em Letras - Libras. É docente do Programa de Pós-Graduaçao em Letras (PPGEL/UFPI). É coordenadora do Colcha de Retalhos: Grupo de Estudos em Letramentos Acadêmicos. Atualmente desenvolve pesquisas sobre os processos de construção de identidades relacionados às práticas de letramento acadêmico. Seus interesses de estudo passam também pelas práticas de leitura de narrativas visuais por universitários.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/2002555668464845

Nome: Jonathan Sousa de Oliveira

CPF: 004.852.463-84

SIAPE: 1039383

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: Jhon.tils@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFSC/2012)

Pós-graduação: Especialização em Libras (UNI7/2017) e Mestrado em Estudos da Tradução (UFC/2023)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Possui graduação em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012), especialização em Libras: ensino e tradução pela Universidade 7 de Setembro (2017), mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POET-UFC). Atualmente é professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI. É tradutor e intérprete da Libras-Português e membro sócio-fundador da Associação dos Profissionais Intérpretes e Tradutores da Libras do Ceará - APILCE. Tem experiência na área de Letras, Estudos Culturais e Tradução.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/6685966294924286

Nome: Rhuan Lucas Braz Silva

CPF: 044.435.553-74

SIAPE: 1090999

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: rhuanbraz@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFSC/2018)

Pós-graduação: Especialização em Libras com Docência no Ensino Superior (FAEME/2016) e Mestrado em Estudos da Tradução (UFC/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) pela Universidade Federal do Ceará. Possui especialização em Libras com Docência no Ensino Supeior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte; Graduado em Letras Libras/Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018); Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (2014); Certificado pelo MEC (Prolibras): Proficiência no uso e no ensino de Libras; Graduação em Educação Fisica/Bacharelado pelo Centro Universitário Uninovafapi (2019). Atualmente é docente do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Piauí, atuando nas áreas de Língua e Literatura Surda e Professor Formador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Curso de Letras-Libras. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino de Libras, Estudos Surdos, Metodologia do Ensino de Libras, Literatura Surda, e Tradução e Interpretação Portugues/Libras.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/7362282974688262

Nome: Geisymeire Pereira do Nascimento

CPF: 830.661.363-53

SIAPE: 2297761

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: geisymeire@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras (UFPI/2019)

Pós-graduação: Especialização em Libras (IESM/2012) e Mestrado em Letras (UFPI/2021)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Está cursando doutorado em Letras, com área de concentração em Linguística e linha de pesquisa em Análise de Discurso Materialista (ADM), pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da UFPI. Possui mestrado em Letras, na linha de pesquisa em ADM, pelo PPGEL/UFPI (2021). É graduada em Letras - Libras pela Universidade Federal do Piauí (2019) e também possui licenciatura plena em Química pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) (2004). Atualmente, é bolsista da Universidade Aberta do Brasil, professora/coordenadora de estágio supervisionado da Universidade Aberta do Brasil, coordenadora de estágio supervisionado do Centro de Educação a Distância da UFPI e professora efetiva de Libras na UFPI. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), atuando principalmente nos seguintes temas: educação de surdos, formação de professores, AEE, Libras, surdez e em Análise de Discurso Materialista com foco em Libras, deficiência, surdez e inclusão.
Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/7319033547804989

Nome: Iago Ferraz Nunes
CPF: 045.810.583-09
SIAPE: 1243717
Setor de lotação: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE
Presencial/Teresina
Instituição de vínculo: UFPI
E-mail: iagoferraznunes@ufpi.edu.br
Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)
Graduação: Graduação em Letras Libras (UFPI/2022)
Pós-graduação: Especialização em Libras (FAEME/2021) e Especialização em Docência do Ensino Superior (FAEME/2021).
Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestrando em Letras na linha de pesquisa em Linguística com ênfase em Letramento Acadêmico de Surdos e Línguas de Sinais no PPGEL/UFPI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (FAEME, 2021), Docência do Ensino Superior (FAEME, 2021) e Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva (FAMEESP, 2021). Possui bacharelado em Direito (ICF, 2017) e licenciatura em Letras-Libras (UFPI, 2022). Cursando Licenciatura em Pedagogia (UNYLEYA). Atualmente é Professor Substituto na UFPI lotado no DMTE/CCE,

ministrando disciplinas na Licenciatura em Letras Libras. É professor formador nos programas PARFOR/UFPI e CEAD/UFPI. Já foi intérprete de Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), intérprete de Libras no colégio Artur Furtado (modalidade EJA), e professor de Libras no Centro de Estimulação Sensorial (CES) de crianças surdas - instituições vinculadas à SEDUC-PI.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/7940401092043759

Nome: Mizaely Batista de Brito Freire

CPF: 022.539.883-40

SIAPE: 1342707

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: mizaelyfreire@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras Libras (UFPI/2021)

Pós-graduação:

Especialização em Libras com Docência no Ensino Superior (Faculdade Metropolitana /2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestranda em Letras vinculada ao PPGEL/UFPI na linha de pesquisa em Linguística com ênfase em práticas de letramento acadêmico. Especialista em Libras com Docência no Ensino Superior (Faculdade Metropolitana, 2022). Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2022). É professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Professor Barros Araújo (Picos). Atualmente também é professora substituta na UFPI, lotada no Curso de Letras Libras. Atua como tradutora e intérprete de Libras. Participa do Colcha de Retalhos: Grupo de Estudos em Letramentos Acadêmicos. Atuou como pesquisadora bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Científica Voluntária (IVC) da UFPI e bolsista do programa BINCS-ES, prestando auxílio a alunos surdos da UFPI.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/7940401092043759

Nome: Heron Ferreira da Silva

CPF: 830.661.363-53

SIAPE: 3125756

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Letras Libras Presencial/Teresina

Instituição de vínculo: UFPI

E-mail: fheron@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Linguística, Letras e Artes (80000002)

Graduação: Graduação em Letras (UFPI/2019)

Pós-graduação: Especialização em Libras com Docência do ensino Superior (FAEME/2019) e Mestrado em Letras (UFPI/2022)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutorando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGEL na Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestre em Estudos Linguísticos pelo mesmo programa e instituição. Especialização em Libras com docência no ensino superior na Faculdade Evangélica do Meio Norte - FAEME. Graduado em Letras Libras pela UFPI. Curso de formação em Tradução Interpretação de Libra/Português no contexto educacional. Foi bolsista CNPq durante os anos de 2016, 2017 e 2018 no programa de Iniciação Científica - PIBIC, na área de Análise de Discurso e Literatura Surda. Membro desde 2019 do grupo de estudos e pesquisas em Análise de Discurso-NEPAD na UFPI. Atualmente é servidor efetivo lotado na coordenação de Letras Libras - UFPI atuando como Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Atua como professor de Libras e possui experiência em projetos de extensão no ensino dessa língua com foco na conversação entre pessoas ouvintes e surdas em instituições públicas e privadas.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/0004548284259449

13. ENCARGOS DOCENTES

Quadro 05 – Disciplinas, Carga Horária e Docentes

Disciplina/Atividade	CH	Docente
Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD	30	Livia Fernanda Nery da Silva
Políticas e Legislação Educacional para Surdos	30	Valdeny Costa de Aragão
Metodologia da Pesquisa Científica	30	Mizaely Batista de Brito Freire

Orientação para elaboração de TCC	90	Clevisvaldo Pereira Lima
História da Educação de Surdos	30	Jonathan Sousa de Oliveira
Libras I	45	Rhuan Lucas Braz Silva
Ensino e aprendizagem de Libras como L1 e L2	30	Iago Ferraz Nunes
Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos	30	Geisymeire Pereira do Nascimento
Libras II	45	Mizaely Batista de Brito Freire
Didática do ensino superior	30	Geisymeire Pereira do Nascimento
Literatura Surda	45	Heron Ferreira da Silva
Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues	30	Leila Rachel Barbosa Alexandre
Libras III	45	Clevisvaldo Pereira Lima
Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras	45	Valdeny Costa de Aragão
Língua Portuguesa como segunda língua para surdos	30	Iago Ferraz Nunes
Escrita de Sinais	45	Jonathan Sousa de Oliveira
Libras IV	45	Leila Rachel Barbosa Alexandre
Intérprete de Libras na sala de aula	30	Rhuan Lucas Braz Silva

14. CRONOGRAMA

O curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais terá duração de, aproximadamente, 18 (dezoito) meses de atividades acadêmicas, com início previsto para Junho de 2025, conforme cronograma a seguir:

Quadro 06 – Cronograma

Atividade	Período/Data
Lançamento do Edital	20/5/25
Fase de inscrições	20/5/25 a 30/5/25
Processo de seleção	31/5/25 a 9/6/25
Fase para matrícula	10/6/25 a 17/6/25

Aula inaugural	17/6/25
Execução de módulos/disciplinas/atividades	
Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a EaD	17/6/25 a 9/7/25
Políticas e Legislação Educacional para Surdos	10/7/25 a 8/8/25
Metodologia da Pesquisa Científica	9/8/25 a 7/9/25
Orientação para elaboração de TCC	8/9/25 a 7/10/25
História da Educação de Surdos	8/10/25 a 6/11/25
Libras I	7/11/25 a 6/12/25
Teoria de Aquisição de Libras como L1 e L2	7/12/25 a 5/1/26
Fundamentos da educação inclusiva e bilíngue de surdos	6/1/26 a 4/2/26
Libras II	5/2/26 a 6/3/26
Didática do ensino superior	7/3/26 a 5/4/26
Literatura Surda	6/4/26 a 5/5/26
Letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues	6/5/26 a 4/6/26
Libras III	5/6/26 a 4/7/26
Fundamentos da Interpretação e Tradução de Libras	5/7/26 a 3/8/26
Língua Portuguesa como segunda língua para surdos	4/8/26 a 2/9/26
Escrita de Sinais	3/9/26 a 2/10/26
Libras IV	3/10/26 a 1/11/26
Intérprete de Libras na sala de aula	2/11/26 a 1/12/26
Defesas de TCC	2/12/26 a 31/12/26
Encerramento das atividades acadêmicas	31/12/26
Entrega do relatório final	20/1/27

15. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais será fundamentado em uma metodologia específica para educação a distância (EaD), a qual combina processos de ensino-aprendizagem orientados pela qualidade, inclusão, interação, comunicação intencional, colaboração e acessibilidade. Valendo-se de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o curso promoverá atividades assíncronas e síncronas, utilizando

recursos variados dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA). Esse ambiente permitirá a realização de atividades teóricas e práticas, facilitando o aprendizado autônomo e colaborativo, essenciais para a formação sólida em Libras.

15.1 Procedimentos de Ensino e Recursos Didáticos

Nas atividades assíncronas, os alunos terão acesso a um leque de ferramentas no AVA para desenvolver suas habilidades de forma autônoma. As atividades incluirão a produção e envio de sínteses, resenhas, e mapas conceituais, o que permitirá ao aluno exercitar a capacidade analítica e a compreensão aprofundada dos conteúdos. Ferramentas como fóruns e chats possibilitarão a interação e o debate em grupo, fomentando um aprendizado colaborativo e socialmente engajado. Os estudantes também poderão responder a questionários e provas online diretamente no SIGAA, bem como acessar bibliotecas virtuais para realizar pesquisas e estudar conteúdos complementares, como textos acadêmicos, slides, podcasts e vídeos. As videoaulas e podcasts gravados permitirão revisões de conteúdo em qualquer momento, consolidando o aprendizado de maneira flexível e acessível.

Em paralelo, as atividades síncronas serão realizadas por meio de plataformas como Google Meet e Zoom, que facilitam a conexão simultânea de vários alunos para aulas interativas. Nesses encontros, serão promovidas aulas dialogadas, seminários, webnários e rodas de conversa, que estimulam a aplicação prática dos conteúdos teóricos por meio de workshops, estudos de caso, jogos e simulações. Esse conjunto de atividades cria uma experiência de aprendizagem ativa, essencial para a compreensão aprofundada da língua de sinais e das suas nuances no contexto educacional.

15.2 Articulação Teoria-Prática

A articulação entre teoria e prática será essencial para o desenvolvimento das competências desejadas. As atividades no AVA incluem, por exemplo, laboratórios virtuais e experimentos de simulação que aplicam conceitos em cenários próximos à prática profissional. Essas atividades orientadas permitirão que os alunos, sob supervisão de tutores e professores, realizem exercícios práticos e simulações que reforçam os conteúdos estudados.

Esse modelo visa garantir que o aluno adquira habilidades aplicáveis em contextos reais de ensino e interpretação de Libras, aprimorando suas capacidades técnicas e didáticas.

Os materiais de ensino, incluindo textos, exercícios, tarefas e provas, serão preparados pelos docentes e disponibilizados no SIGAA, permitindo um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Os tutores atuarão na orientação e no suporte diário, auxiliando na resolução de dúvidas, correção e devolutiva de atividades, garantindo uma experiência educacional completa e interativa. Assim, o curso não apenas capacita os alunos nas habilidades específicas da língua de sinais, mas também promove o desenvolvimento de práticas inclusivas e adaptativas, em consonância com os princípios de uma educação inovadora e acessível.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), contará com a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), consolidada ao longo de mais de 15 anos de atuação. Com experiência na oferta de 17 cursos de graduação e múltiplos cursos de pós-graduação lato sensu, o CEAD/UFPI proporciona suporte especializado para atender às necessidades tanto acadêmicas quanto administrativas do curso.

16.1 Infraestrutura Física

A sede do CEAD e seus polos de apoio presencial, distribuídos em 42 municípios (40 no Piauí e 2 na Bahia), oferecem um ambiente completo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O centro conta com salas de aula equipadas com recursos multimídia, auditórios para eventos, e salas de videoconferência, que facilitam encontros presenciais e remotos. Além disso, o CEAD dispõe de estúdios para a produção de conteúdos audiovisuais, laboratórios de informática que possibilitam o acesso a programas especializados, e uma biblioteca física com acervo atualizado e diversificado.

Cada polo de apoio presencial possui instalações voltadas ao acompanhamento e apoio dos alunos e professores, incluindo salas de coordenação administrativa e pedagógica, salas

para atividades dos tutores, laboratórios de informática, e uma biblioteca física. Todos esses espaços são adaptados para receber pessoas com necessidades especiais, com áreas de acesso que garantem a inclusão e acessibilidade física para todos os usuários.

16.2 Recursos Tecnológicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem

O curso utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CEAD, integrado ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA). Esse ambiente fornece uma estrutura completa para atividades síncronas e assíncronas, que permite a participação ativa dos alunos e oferece ferramentas robustas para interação. A plataforma AVA/SIGAA oferece tarefas online, fóruns de discussão, chats, questionários, provas eletrônicas, e bibliotecas virtuais que disponibilizam uma gama de materiais didáticos, como textos em formato PDF, vídeos, infográficos e podcasts. Esse sistema, além de acessível e responsivo, é projetado para suportar atividades interativas e colaborativas, promovendo uma experiência de aprendizado personalizada e integrada.

As aulas e atividades síncronas são realizadas em plataformas como Google Meet e Zoom, facilitando videoconferências e seminários com capacidade para centenas de participantes simultâneos, o que possibilita a realização de webnários, palestras e workshops em grande escala. A infraestrutura do CEAD inclui também laboratórios virtuais e simuladores que permitem a aplicação prática dos conteúdos teóricos, especialmente em disciplinas que exigem experimentação e prática intensiva.

16.3 Equipe e Apoio Acadêmico

O CEAD/UFPI conta com uma equipe multidisciplinar e especializada, composta por assessores pedagógicos, técnicos de suporte, revisores de conteúdo, profissionais de tecnologia educacional, e tutores presenciais e a distância. Esse grupo é responsável pelo suporte técnico e acadêmico ao corpo docente e discente, garantindo que as atividades educacionais, como o desenvolvimento de conteúdos e suporte em plataformas digitais, sejam realizadas com eficiência. Essa equipe também atua na organização e produção de materiais de apoio, como videoaulas e podcasts, contribuindo para a criação de uma experiência educacional rica e diversificada.

Essa infraestrutura física e tecnológica, aliada ao suporte pedagógico contínuo, assegura a qualidade do curso e promove uma experiência educacional completa, alinhada com as demandas da educação a distância e os objetivos de formação do curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais.

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem no Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais serão conduzidos de acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, utilizando uma combinação de estratégias qualitativas e quantitativas para garantir uma análise abrangente e consistente do desempenho dos discentes. A avaliação ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), através de atividades síncronas e assíncronas que promovem o engajamento e a interação ativa dos alunos. Essas atividades incluem tarefas online, fóruns de discussão, listas de exercícios, questionários, desenvolvimento de projetos, seminários e provas eletrônicas.

A responsabilidade pela avaliação da aprendizagem é atribuída ao professor de cada disciplina, que observará fatores como a participação dos alunos no AVA, a frequência, o engajamento, a interação, a qualidade das contribuições e a conformidade com os objetivos estabelecidos para cada tarefa. A nota mínima exigida para a aprovação em cada componente curricular será de 6,0 (seis) pontos. Em caso de insatisfação com a nota recebida, o discente poderá solicitar uma reavaliação do seu desempenho, sendo permitido apenas um pedido por componente curricular, o qual deve ser dirigido à coordenação acadêmica do curso.

Além das atividades regulares, a conclusão e aprovação no curso dependem da apresentação e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com nota mínima de 6,0 (seis). Caso o discente não atinja essa pontuação no TCC, será concedida uma única oportunidade para reformulação e reapresentação do trabalho em até 30 (trinta) dias após a notificação do resultado inicial. O descumprimento desse prazo implicará na perda do direito de nova apresentação e na exclusão do discente do curso. O discente poderá recorrer dessa decisão, inicialmente junto à Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação da UFPI e, em segunda instância, ao CEPEX.

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, o curso permite o aproveitamento de estudos realizados em outras pós-graduações, mediante análise do

conteúdo e da carga horária cumprida, que devem corresponder a pelo menos 75% dos componentes curriculares do curso. Esse processo de validação será coordenado pela Coordenação do Curso, que analisará o programa de ensino do curso anterior, as notas obtidas e, quando necessário, aplicará instrumentos adicionais de avaliação.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Os mecanismos de controle de frequência e os requisitos legais para aprovação dos alunos no Curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais serão seguidos conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 para a modalidade de ensino a distância (EaD). Nesse contexto, o controle de frequência será realizado com base na participação efetiva dos alunos em atividades síncronas e assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como na entrega pontual das tarefas e atividades propostas, conforme estabelecido no cronograma de cada componente curricular.

A presença será aferida por meio do registro de acesso dos alunos às atividades disponibilizadas na plataforma, como videoconferências, fóruns de discussão, questionários e exercícios. Dessa forma, a participação contínua e a conclusão das atividades propostas dentro dos prazos definidos pelo curso constituem o critério de controle de frequência, assegurando o cumprimento das exigências legais. Esses mecanismos garantem a interação e o envolvimento do aluno, fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem a distância, ao mesmo tempo que atendem aos requisitos de controle de frequência obrigatórios para a modalidade EaD.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, deverá ser um artigo científico oriundo de pesquisa inédita e defendido oralmente perante uma banca examinadora. A formatação do artigo seguirá as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos, abrangendo estruturação, citações e referências.

A defesa do TCC será conduzida por uma banca designada pela coordenação acadêmica do curso, composta pelo orientador do aluno, que atuará como presidente, e por

dois membros, dos quais um deverá ser externo à UFPI. Os critérios de aprovação específicos para o TCC encontram-se detalhados no item 17 deste regulamento.

19.1 Instruções para a elaboração do Artigo Científico

a) Extensão e Estrutura: O artigo deve ter entre 25 e 30 páginas e conter os seguintes elementos: título, autoria, resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão e lista de referências. A formatação deve obedecer às diretrizes da ABNT, incluindo o uso da fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 a partir da introdução e margens de 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita). O alinhamento dos parágrafos deve ser justificado.
b) Coautoria e Identificação dos Autores: O orientador deverá constar como coautor do artigo. Na identificação, deve-se incluir nome, titulação, afiliação institucional e e-mail dos autores.
c) Resumo: O resumo, com até 300 palavras, deve sintetizar o tema, objetivo, problema de pesquisa, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusões da pesquisa.
d) Citações: As normas vigentes da ABNT NBR 10520/2023 devem ser seguidas para citações. Para citações diretas, recomenda-se o sistema autor-data-página, enquanto citações indiretas seguem o sistema autor-data. Citações com até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo e colocadas entre aspas. Citações de mais de três linhas, quando imprescindíveis, devem ser formatadas em parágrafo recuado a 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e espaçamento simples.
e) Referências: As referências devem ser listadas em ordem alfabética no final do trabalho, conforme a ABNT NBR 6023 vigente.

20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

O acompanhamento e a avaliação do curso serão conduzidos pelo coordenador acadêmico, com apoio de docentes e discentes, incluindo tanto aspectos pedagógicos quanto administrativos. Os procedimentos para verificação serão realizados através dos seguintes instrumentos:

a) **Avaliação pelos Docentes**: Professores monitorarão a assiduidade, desempenho e motivação dos alunos, utilizando esses dados como indicadores de progresso e engajamento.
b) **Feedback dos Alunos sobre Disciplinas**: Ao final de cada disciplina, os alunos preencherão questionários no SIGAA para avaliar a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente, a adequação do material didático e a infraestrutura física e tecnológica.
c) **Avaliação Geral do Curso**: Ao final do curso, os discentes terão a oportunidade de avaliar o desenvolvimento do curso, a coordenação, o atendimento administrativo e as instalações físicas, por meio de um questionário fornecido pela coordenação acadêmica no SIGAA.

O impacto do curso será também avaliado com base na contribuição para a produção acadêmica e científica, sendo divulgados artigos defendidos pelos alunos que demonstrem a relevância do curso na área.

20.1 Indicadores de Desempenho

Para mensurar a eficácia do curso, os seguintes indicadores serão utilizados:

a) **Número de Concludentes**: O curso oferece 55 vagas.
b) **Taxa de Evasão Prevista**: Estima-se que a evasão ou inadimplência fique em torno de 15%, considerando a modalidade autofinanciada.
c) **Produção Científica**: Avaliação da qualidade e do rigor teórico-metodológico dos artigos finais, além do número de submissões a revistas indexadas.
d) **Desempenho dos Estudantes**: Meta de média mínima de 80%.
e) **Feedback dos Participantes**: Avaliação do curso pelos alunos e professores.
f) **Atividade de Divulgação Acadêmica**: Organização de um seminário, simpósio ou outra atividade para socializar a produção científica na área de Desenvolvimento Local.

Esses procedimentos e indicadores garantirão um acompanhamento contínuo e completo do desenvolvimento acadêmico e administrativo, promovendo uma avaliação abrangente e participativa.

21. CERTIFICAÇÃO

O certificado será emitido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação, em conformidade com as Resoluções CEPEX/UFPI nº 100/2019 e CEPEX/UFPI nº 016/2018, e mediante cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo curso de Especialização em Língua Brasileira de Sinais. Para a obtenção do certificado, o aluno deverá atender aos seguintes critérios:

a) Conclusão satisfatória de todas as disciplinas de cada módulo do curso.

b) Obtenção de média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

c) Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais.

d) Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e entrega de uma cópia digitalizada ao coordenador acadêmico, devidamente autorizada pelo orientador.

e) Regularização de pendências com as bibliotecas da UFPI.

Ao concluir o curso, o aluno receberá o título de Especialista em Língua Brasileira de Sinais, assegurando todos os direitos e prerrogativas legais correspondentes ao nível de pós-graduação lato sensu no Brasil, conforme legislação vigente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02/12/2023.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Novo Ensino Médio: Perguntas e respostas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361. Acesso em: 02/12/2023.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2020-2024. Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2020. 349 p.